

# AS MUDANÇAS DO ESPAÇO E PAISAGEM DA CIDADE DE PELOTAS: UMA ANÁLISE TEMPORAL DAS MUTAÇÕES URBANAS DO DISTRITO SEDE PELOTENSE

**VIEIRA, Rosana da Silva<sup>1</sup>, SOBARZO, Liz Cristiane Dias<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Pós Graduação em Geografia – ICH – UFPel

<sup>2</sup> Orientadora – Professora Dr<sup>a</sup>. Departamento de Geografia – ICH – UFPel

<sup>1</sup>rosana\_sv@ig.com.br

## 1. INTRODUÇÃO

Após quase dois séculos de existência, Pelotas ainda possui parte da opulência de outrora. Através do histórico econômico, social e cultural podemos regressar ao passado na busca pelo entendimento da atual configuração do espaço e paisagem através do olhar geográfico detalhado que busca no ciclo do charque e da indústria diversificada, heranças que fizeram da Princesa do Sul<sup>1</sup> um polo regional significativo para o sul do país.

Segundo Geraldo Luiz Rodrigues Saraiva:

Pensamos em Pelotas é poder sentir, captar os seus anseios, captar suas necessidades, seus medos, seus receios, suas alegrias, é recuperar sua memória, é resgatar sua história, de um tempo de opulência, mas de muito trabalho, de um tempo com muita cultura. [...] Pensar em Pelotas no futuro, é aprender com o passado para mantermos hoje o que herdamos [...]. (SARAIVA, 2007 p. 52)

Com o objetivo de fazer uma releitura da formatação e estruturação da cidade, o desenvolvimento da pesquisa foi embasado em elementos que formaram Pelotas, desde sua gênese até o início da década de 1980 do século XX, abordamos neste trabalho aspectos que moldaram a cidade ao longo de sua existência. Elencamos aqui suas principais características físicas e estruturais descrevendo como se deu a ocupação tardia do sul brasileiro chegando ao início da ocupação do que hoje é Pelotas, como ocorreu a ocupação do perímetro e a ascensão desde o rincão pertencente a Rio Grande até cidade emancipada que continua a evoluir ao longo do tempo histórico-geográfico dando conotação única ao perímetro urbano.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

O projeto iniciou no segundo semestre de 2009, iniciando com leituras para obter melhor embasamento teórico acerca do tema. Na sequência, foi feita uma busca por matérias que viabilizaram a investigação referente ao tema estudado.

O pioneirismo de seus colonizadores e o ciclo do charque apoiado na mão de obra escrava, levaram o município à condição de verdadeiro pólo regional pelo porte de sua economia. A vinda dos imigrantes europeus além de portugueses, bem como a proximidade com países do prata

---

<sup>1</sup> Princesa do Sul é o título historicamente recebido pela cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

permitiu um amplo desenvolvimento industrial e comercial. (SARAIVA, P. 11)

Todas as informações recolhidas no processo de pesquisa foram devidamente registradas e utilizadas posteriormente no desenvolvimento do trabalho. Na elaboração da pesquisa se utilizou registros em forma de imagens, com a finalidade de ilustrar o conteúdo explanado no texto, bem como evidenciar heranças deixadas ao longo do processo de crescimento e desenvolvimento do distrito sede através das mutações e surgimento de novos moldes do espaço e paisagem urbana pelotense. Pesquisas documentais e empíricas, bem como, trabalhos de campo fizeram parte de forma essencial no desenvolvimento do processo.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O sul do país foi tardiamente ocupado com a intensão de capturar gado xucro e aumentar os domínios da coroa portuguesa. José da Silva Paes em 1737 aporta onde no sul do país iniciando a ocupação do território onde se instalou em 1740 a Vila do Rio Grande. Magalhães (1993) diz que, em 1725 Luiz Gonçalves Viana se estabeleceu na Estancia Real do Bojuru, porém, não havia registro de posse sobre a propriedade. Em 1779, José Pinto Martins<sup>2</sup> iniciou o beneficiamento da carne do gado xucro transformando-a em charque na cidade de Pelotas. No dia 07 de julho de 1812 surge a Freguesia de São Francisco de Paula, sendo legalmente elevada a vila 1832 sob o mesmo nome. Em 27 de junho de 1835 vila é elevada a cidade e passa a se chamar Pelotas e desde então tem crescido e se modificado adaptando-se as novas realidades impostas por seus ocupantes alternando períodos de prosperidade e estagnação.

O ciclo econômico do charque alavancou o processo de modificação do espaço pelotense em sua gênese. O pioneirismo de José Pinto Martins e os demais charqueadores que vieram após, construíram uma paisagem diferenciada no sul brasileiro. A sociedade e a cultura pelotense opulenta deram à cidade ares europeus de requinte e sofisticação. O espaço foi construído por mãos escravas e de seus senhores, subsidiadas pelo charque dando ao território urbano uma paisagem diferenciada aos padrões gaúchos da época. O negro modificou o espaço e paisagem construindo o futuro e a custo de seu sacrifício, dando à cidade beleza e riquíssima estrutura econômica e social.

O Teatro Sete de Abril e a genialidade de Lobo da Costa são exemplos que marcaram a modificação da paisagem e espaço geográfico pelotense, uma vez que, esse processo só é possível se houver a ação daqueles que o utilizam. Riquezas em forma de edificações e talentos que Pelotas possuía na época deram vida ao ciclo saladeiril deixando um legado cultural e social jamais igualado no Brasil. A época áurea do charque sucumbiu com a abolição da escravatura. A importação de charque platino e o fim da Guerra do Paraguai foram alguns dos diversos fatores que contribuíram para o encerramento do ciclo de riqueza e luxo entre o final do século XIX e o início do século XX.

Após uma breve fase de transição Pelotas retoma o crescimento econômico explorando outros tipos de atividades ligadas à indústria diversificada seguindo a tendência que tomou o Brasil e posteriormente a cidade de Pelotas. Novos

---

<sup>2</sup> José Pinto Martins, português nascido na freguesia de Meixomil na região de Entre-Douro-e-Minho, é considerado um dos fundadores de Pelotas, município brasileiro do estado do Rio Grande do Sul. Faleceu em Pelotas em 18 de junho de 1827, perto dos oitenta anos de idade.

hábitos e meios de utilização do espaço, reformulações e uma evolução rápida de prosperidade diferenciada tomou conta do perímetro urbano de Pelotas. A sociedade e a cultura durante o século XX teve suas características modificadas manifestando-se através da arte, cultura e lazer utilizando outros meios de expressão atuando veemente na remodelagem da paisagem e do espaço urbano.

O ciclo industrial durou menos tempo se comparado ao ciclo saladeiril e foi finalizado principalmente pelo término do “milagre econômico” brasileiro e a queda da ditadura militar, ocasionando uma quebra em massa das indústrias que aqui haviam se instalado e prosperado. Baseando-se em autores como Milton Santos e Dirce Suertegaray, analisamos em diferentes épocas lugares construídos para atender as necessidades dos agentes modificadores do espaço e paisagem da cidade. Peculiaridades do ciclo do charque e da indústria diversificada identificam semelhanças e mudanças entre os dois ciclos econômicos analisados. Neles, existiu uma forte marca da economia vigente em cada período analisando, as condições urbanas moldadas para atender aos desejos dos mais poderosos segregando raças e classes sociais deixando nitidamente visíveis as manifestações culturais e sociais extremamente distintas.

O requinte europeu se perdeu ao passo que a modernidade avançou, frigoríficos, máquinas, praças remodeladas, salas de cinema, de teatro, saraus, zarzuelas, companhias internacionais de artes cênicas, bailes de carnaval, shows de rock entre outras atividades tiveram e ainda tem papel importante na mudança do comportamento daqueles que são os responsáveis pela metamorfose do espaço e paisagem pelotense fazendo da zona urbana, ainda hoje, um lugar diferenciado e importante para o interior do Rio grande do Sul.

Então, após ter trabalhado dois primeiros ciclos de desenvolvimento pelotenses, analisando suas peculiaridades e identificando em seus acontecimentos e personagens que foram e ainda são os principais agentes modificadores do perímetro urbano, percebemos que a cidade está mudando constantemente e, que todos habitantes da cidade, ou os que fazem dela seu meio de sobrevivência são responsáveis diretamente pelo desenvolvimento e crescimento geográfico da cidade. Quem habitou ou habita Pelotas, involuntariamente muda ou cria algo novo que lhe permite utilizar o espaço pelotense de acordo suas necessidades acompanhando a história e a Geografia da região de forma contínua. Mãos escravas no passado ou livres no período econômico seguinte encaminharam o distrito sede ao futuro, preparando a cidade para um novo ciclo o qual hoje vivemos e que merece ser estudado futuramente. Atualmente o ciclo do comércio bem menos glamuroso, porém, não menos importante traça o novo perfil social cultural, social e econômico pelotense.

#### **4. CONCLUSÕES**

Traços do passado ainda perduram e sustentam a identidade não só dos pelotenses, mas também do povo gaúcho. Pelotas se modelou e remodelou ao longo do tempo por intermédio das necessidades da comunidade que vive ou utiliza o espaço urbano de forma significativa ao longo do seu existir. A cada modificação, a cada detalhe percebido pelos nossos olhos e pela herança dos ciclos passados, esperamos que este trabalho seja o primeiro passo rumo à outras investigações, as quais busquem identificar e estudar mudanças futuras no espaço pelotense, que surgirão a cada novo ciclo durante sua evolução urbana.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SOBRENOME, Letras Iniciais dos Nomes. **Título do Livro**. Local de Edição: Editora, ano da publicação.

Ex.: JENNINGS, P.B. **The practice of large animal surgery**. Philadelphia: Saunders, 1985. 2v.

ACOSTA, Rodrigo Elias. **A estagnação e o Declínio das Indústrias em Pelotas**. Pelotas, 2003.

ARRIADA, Eduardo. **Pelotas: Gênese e desenvolvimento urbano (1780-1835)**. Pelotas, Armazen Literário, 1994.

BARROS, Adil de J. P. de; LEHFELD, Neide A. de S. **Projeto de Pesquisa: Propostas Metodológicas**. Petrópolis: Editora Vozes, 1990.

BESSE, Jean-Marc. **A paisagem dos geógrafos: a filosofia do espaço terrestre**. In: Ver a terra.: seis ensaios sobre a paisagem e a Geografia. São Paulo: Perspectiva, 2006. (65-74)

FILHO, Domingos Parra; SANTOS, João Almeida. **Metodologia Científica**. 2ª ed..São Paulo: Futura, 1998.

GUTIERREZ, Ester J. B.. **Negros, Charqueadas e Olarias: um estudo sobre o espaço pelotense**. Pelotas: Editora Universitária/UFPel; Livraria Mundial, 1993.

LEÓN, Zênia de. Pelotas: Casarões contam sua história. V.3.2ªed.. Pelotas: D.M. Hofstätter, 1997.

\_\_\_\_\_. Pelotas: **Casarões contam sua história**. V.4.. Pelotas: D.M. Hofstätter, 2002

MAGALHÃES, Mário Osório. **Opulência e Cultura na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul: um estudo sobre a história de Pelotas (1860-1890)**. Pelotas: EDUFPel: Co-edição Livraria Mundial, 1993.

\_\_\_\_\_.**Histórias e Tradições da Cidade de Pelotas**. 3ª ed.. Pelotas: Editora Armazém Literário, 1999.

MATTOS, Mário Barboza (Org.). **Pelotas... essência de um mundo em pequeno universo**. Pelotas: Ed. UFPel, 2000.

MOREIRA, Igor A. G. e COSTA, Rogério H. da. **Espaço & Sociedade no Rio Grande do Sul**, Porto Alegre: Mercado Aberto, 1995.

PESAVENTO, Sandra Jathay. **História do Rio Grande do Sul**. 6.ed., Porto Alegre: Mercado Aberto, 1992.

ROSA, Mário. **Geografia de Pelotas**. Porto Alegre. Ed. Grafosul.1985.

SANTOS, Milton. **Paisagem e Espaço**. In: Metamorfose do espaço habitado. São Paulo: Editora Hucitec, 1991 (61-74)

SANTOS, Milton. **O espaço geográfico um híbrido**. In: **A natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e emoção**. São Paulo: Editora Hucitec, 1997 (77-88)

SARAIVA, Geraldo Luiz Rodrigues. **Pelotas Histórica**. Pelotas: Euros Comunicação e Marketing Ltda, 2007.

SURTEGARAY, Dirce Maria Antunes (Org.). **Espaço Geográfico uno e múltiplo**. In: Ambiente e lugar urbano: a Grande Porto Alegre. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2000. (13-34)